



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32465 — BARCELOS

Justa medida

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Ninguém que possua um mínimo de consciência, senso ou espírito de justiça, deixará de reconhecer que a mesma foi feita, através de aumento de vencimentos, ao nosso nobilíssimo e caro Professorado Primário.

É que, se havia classe que se podia considerar altamente sacrificada, além de todas e na generalidade, sem dúvida que a desses magníficos obreiros das primeiras letras, os que abrem e dilatam o espírito infantil para os vãos latos da inteligência humana, sem dúvida que ocupava lugar de vanguarda. E mal irá sempre a uma seara, quando o seateiro não seja bom; e, para sê-lo, carece dum mínimo de qualidades que nem todos possuem, daquilo a que poderemos chamar uma queda especial para o ensino, além do amparo, digamos, patronal. Amparo e compreensão. Para nós, em nosso conceito, podem tirar o curso muitos rapazes e raparigas, mas não é professor das primeiras letras, quem quer; é preciso um conjunto de qualidades e especialmente uma vocação nata, um espírito especial de sacerdócio que pode ir, e vai com certeza, até ao próprio sacrifício.

E ao nosso Professor Primário, numa quase total maioria, não têm faltado esses predicados que bem dignos os tornam da gratidão da Pátria que, anualmente lha manifesta até com uma presença sempre significativa e afável do venerando Chefe do Estado, a 10 de Junho, precisamente no mesmo dia em que a Nação, galardoada e agradece aos seus filhos que se cobrem de glória nos campos de batalha para perpetuar e dar continuidade à portugalidade.

Se é certo que hoje todo o funcionalismo carece além da anunciada «Reforma Administrativa», da revisão e actualização dos seus honorários, não é menos verdade que o professorado a que nos vimos de referir e até em geral, como foi encarado o proble-

(Continua na 2.ª página)

O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

visitou BARCELOS no passado dia 2, onde foi recebido pelos representantes de 89 freguesias e saudado pelo Presidente da Câmara Municipal

Como no próprio dia noticiamos, realizou a sua primeira visita oficial a Barcelos o Senhor Governador Civil Comendador António Maria Santos da Cunha, uma iniciativa a todos os títulos louvável e que aplaudimos sem reservas: a de tomar contacto directo com as autoridades administrativas e políticas dos diferentes Concelhos e ainda Corporações de Bombeiros e Instituições de Assistência.

A sua vinda a Barcelos, de acordo com o espírito que a animava e imposto pelo ilustre Governador, sem se revestir daquele afecto que todos desejariam imprimir-lhe, suscitou, como era aliás de esperar da simpatia e consideração que disfrutava entre os barcelenses, o maior interesse e daí podemos salientar, muito embora se tratasse de um dia de múltiplos afazeres, a presença de representantes de todas as Juntas de Freguesia e regedores, Sacerdotes, etc.

Aguardavam o Senhor Comendador António Santos da Cunha, que se fazia acompanhar pelos Senhores Coronel Leonardo Neves e Manuel Cardoso, respectivamente, Presidente e Vogal da Comissão Distrital da União Nacional, o Senhor Presidente da Câmara Dr. António Vasco de Faria, toda a Vereação Municipal — Dr.ª D. Maria da Gló-

ria Pinheiro, Dr. José António Belezza Ferraz, Carlos Basto, Virgílio Carvalho, Emídio Rebelo Soares — Professor Oficial — e Bártolo Paiva — Dr. António da Costa e Sá, merítissimo Juiz da Comarca; Professor Doutor Nunes de Oliveira, Deputado e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Dr. Hermenegildo Carvalho Maio, Dr. José António Machado, Eng.º Mário de Azevedo e Artur Basto, Vogais da Comissão Concelhia da União Nacional; Alberto Guimarães e Mário Campos Henriques, industriais; P.e José Garcia de Oliveira e Dr. Camilo da Costa Araújo, Conselheiros Municipais; Director do Banco Nacional Ultramarino, Senhor Quinta e Costa; Brigadeiro Francisco Caravana, antigo Presidente da Câmara de Barcelos; Cônego Rodrigo Novais, digníssimo Arcebispo; Tenente Peres Clara, Comandante da G. N. R.; Drs. Adélio Campos e Celso Lima Torres, Advogados; Comerciantes, etc., etc.

Seguiu-se, no Salão Nobre da Câmara, uma breve sessão em que usou em primeiro lugar da palavra o Senhor Presidente da Câmara, cujo discurso publicamos a seguir e em que disse: «Que o ano de 1969 seja o ano de Barcelos»:

«Senhor Governador Civil
Senhor Deputado Doutor Nunes de Oliveira

Senhor Presidente da Comissão Distrital da União Nacional

Digníssimas Autoridades
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Ao toque do sino grande, próprio dos actos de maior transcendência da vida concelhia, entrou Vossa Excelência na qualidade do mais alto Magistrado do Distrito, pela vez primeira, na nossa Câmara Municipal. Encontra-se, Senhor Governador, não só em casa bem conhecida, mas principalmente amiga.

Casa que tem bem presente e nítida a notável acção que Vossa Excelência tem desenvolvido, ao longo dos anos, em prol do bem comum e

de modo muito particular do distrito que o viu nascer e que tanto o admira.

Apresento-lhe, e com que honra e gosto o faço, Senhor Governador, as homenagens das gentes da minha Cidade e seu termo, e, com elas, a certeza do «reencontro de Barcelos», reencontro que o seu passado e o presente exige e tão amplamente justifica.

Certeza alicerçada ao conhecimento perfeito que temos das altas qualidades de Vossa Excelência e, no sempre renovado entusiasmo, desse Barcelense de eleição a quem a terra tanto deve — o Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira.

Vem Vossa Excelência auscultar o coração dos barcelenses, vem bem junto de nós os nossos anseios, sentir mais de perto as nossas necessidades e os nossos inúmeros problemas.

Problemas com que a Cidade e as suas aldeias se debatem, dos quais alguns, já equacionados, e outros muitos outros em vias de resolução... mas esta, para desespero de Barcelos, nem sempre surge com a celeridade tão ansiosamente aguardada, e que a sua importância, por demais evidente, impõe.

A título meramente exemplificativo recordamos o Palácio da Justiça, a Escola Técnica, o Ciclo Preparatório, a Urbanização da Quinta do Aparício, o Infantário, a vergonhosa e esventrada Avenida D. Nuno Álvares Pereira...

Recordamos as restantes 88 freguesias, as suas estradas e caminhos, as suas escolas e em menor escala a sua electrificação e fontes.

Não basta, Sr. Governador, e V. Ex.ª tem larga e dolorosa experiência, a vontade e carinho dos homens a quem está confiada a tutela dos interesses das autarquias locais, é preciso que a sua voz se faça ouvir não só nos corredores que pacientemente nos não cansamos de percorrer, mas nos próprios Gabinetes.

(Continua na página 4)

O Funeral do Senhor Padre Alfredo

Martins da Rocha, Prior de Barcelos

Foi, como aliás havíamos anunciado no último número de «Jornal de Barcelos», uma grande e sentida romagem de saudade o funeral do chorado Prior de Barcelos. Pela Igreja Matriz, onde se encontrava depositada a urna com os restos mortais do P.e Alfredo Rocha passaram, no decorrer dos dois dias em que ali se manteve, alguns milhares de pessoas numa impressionante demonstração de quanto era querido e estimado por amigos e paroquianos. E essa homenagem dirigia-se ao Sacerdote e ao Homem, cuja vida se traduzia no amor a Deus e ao próximo.

Pois na tarde do último dia do ano de 1968, depois dos officios fúnebres em que tomaram parte mais de uma centena de sacerdotes e com a Igreja Matriz completamente cheia, com os olhares de uma multidão que não podia reprimir as suas lágrimas, viveu Barcelos umas horas de profunda emoção. À frente do cortejo fúnebre, que se dirigiu ao Cemitério Paroquial, seguiam Sacerdotes, de sobrepeliz, confrarias, cujos membros se apresentavam de estandartes, e logo depois o Socorro da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

P.e Alfredo Rocha era Ca- que transportava a urna com as bandeiras da Cidade e da Corporação. Imediatamente atrás o Rev.º Arcebispo, que representava o Senhor Arcebispo Primaz, ladeado pelo Cônego João de Barros e Monsenhor António da Costa

Araújo, D. Prior de Guimarães; a seguir o irmão do Prior de Barcelos, P.e Alberto Rocha Martins, acompanhado pelo Senhor Governador Civil, Comendador António Santos da Cunha; o ilustre Juiz da Comarca, Dr. António Costa Sá; Coronel Leonardo Neves, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Dr. António Vasco de Faria, Presidente da Câmara Municipal; Prof. Doutor Nunes de Oliveira, Deputado pelo Círculo de Braga; Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Director de «Jornal de Barcelos»; e ainda familiares do saudoso extinto.

Por fim, entre os milhares de pessoas que de igual modo seguiam a pé, viam-se advogados, médicos, engenheiros, industriais, professores, comerciantes, distintas senhoras, etc., etc. Fazia-se ainda notar um grupo de estudantes envergando a sua capa e batina.

Barcelos assistiu, sem dúvida, a uma manifestação de pesar que não é vulgar, não só pelo número de pessoas presentes como pela emoção que transparecia de todos os rostos.

Todos os que trabalham em «Jornal de Barcelos», que teve como um dos seus fundadores e primeiro Director o P.e Alfredo Rocha, comungam da mesma emoção pelo desaparecimento de um bom Amigo e renovam a seus familiares, e de um modo especial ao Senhor P.e Alberto Rocha Martins, as mais sentidas condolências.

O 85.º ANIVERSÁRIO

DA
Associação Humanitária dos
Bombeiros Voluntários
de Barcelos

No próximo domingo, comemorará-se, solenemente, mais um aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

As festas dos nossos Bombeiros constituem sempre motivo de regozijo para a população barcelense, orgulhosa dos seus valorosos soldados da paz. É com o maior entusiasmo que todos se associam às cerimónias, tributando assim o seu agradecimento àqueles que, tantas vezes, interrompem o seu descanso e abnegadamente arriscam a própria vida para salvar os haveres ou a vida do seu semelhante — rico ou pobre.

Para conhecimento dos nossos prezados leitores, apresentamos o programa das comemorações, às quais daremos o devido relevo no próximo número.

Às 10,30 horas — Hasteamento das Bandeiras Nacional, de Barcelos e da Corporação, no edifício social.

Às 11 horas — Missa na Igreja Matriz, em sufrágio dos beneméritos, sócios e bombeiros falecidos.

Às 11,30 horas — Cumprimentos às Ex.ªs Autoridades nos Paços do Concelho.

Às 12 horas — Homenagem aos Bombeiros de Portugal junto do monumento ao Bombeiro Voluntário. Romagem de saudade aos Cemitérios de Barcelos e Barcelinhos.

Às 20 horas — Jantar de Confraternização no edifício social.

ARTESANATO

No último número deste jornal fizemos um apelo a favor do artesanato nacional, que enalteçemos. Enalteçemos, mas com inteira justiça e sem exagero. Pedimos que se organize e valorize o artesanato a fim de que ele deixe de ser um peso morto; para que remoece e se transforme em actividade próspera dentro do fomento nacional.

Para que se veja como lá fora se olha pelo artesanato, peço licença para aqui transcrever um artigo do Sr. Dr. Acácio Pereira, publicado na revista «FUNDEXPORT» n.º 375, de 11 de Maio de 1967:

«A história do trabalho, como meio indispensável de satisfação das necessidades humanas, sempre foi marcada por uma constante preocupação de especialização de tarefas, como forma de alcançar um acréscimo de produtividade. Esta tendência de repartir o trabalho segundo as preferências e aptidões de cada um, a partir do século XVIII, deu origem à divisão do trabalho onde, a multiplicação sucessiva de fases de fabrico, fez com que o trabalhador perdesse o contacto com o objecto produzido.

(Continua na 3.ª página)

Grande Concurso

PHILIPS

Triunfo da Técnica

UMA RECOMPENSA PARA QUEM PREFERE O MELHOR

Espectacular sorteio de 20 automóveis OPEL
Oportunidade única, oferecida a todos os compradores de

Rádios * Tele-Receptores * Equipamento musical * Gravadores * Electrodomésticos

Para tal, basta comprar qualquer aparelho PHILIPS e ficará habilitado a um

Automóvel OPEL

Prefira sempre PHILIPS porque PHILIPS é melhor



AGENTE EM BARCELOS:

ARMANDO FARIA FERNANDES

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395—PORTO

ARTESANATO

(Continuação da 1.ª página)

O acréscimo das quantidades fabricadas que estas condições técnicas de produção vieram a proporcionar, foram altamente ultrapassadas com o recurso à mecanização e à racionalização do trabalho. No entanto, a utilização generalizada destes novos factores técnicos de produção tornou cada vez mais difícil a adaptação da produção ao consumo, já que aquela exigia, como condição da sua expansão, um caminhar sempre contínuo para a uniformização das solicitações do consumo.

Nesta revolução industrial, que tão fortemente abalou as condições de vida nos últimos dois séculos, pareceu desde logo que a empresa artesanal estava irremediavelmente condenada como anacronismo ultrapassado. Tanto assim foi que o artesanato ficou durante longo tempo entregue à sua sorte, pois que somente a grande empresa atraía atenções gerais pela complexidade dos problemas sociais e económicos que suscitara. De facto, as poderosas concentrações da indústria, onde penosamente trabalhavam milhares de homens, mulheres e crianças, arrancadas bruscamente ao seu meio natural e comprimidas em cidades improvisadas e insalubres, contrastavam com as condições de trabalho que ainda prevaleciam na empresa artesanal.

Somente depois da última guerra, nalguns países como a Alemanha, a Austria, a França, a Bélgica, o Luxemburgo, a Suíça, a Itália, a Espanha e Países Escandinavos, surgiram medidas tendentes à reorganização dos artesãos, agrupando-os em associações profissionais, e simultaneamente foram consagrados esforços ao estudo dos seus problemas económicos, sociais, técnicos e financeiros.

Este movimento, que se estendeu do plano nacional ao plano internacional, resultou da consciência de que o artesanato moderno, com características bem distintas do antigo artesanato, tem uma razão de ser e uma função económica e social a preencher.

Ao lado da grande indústria, em

continua expansão, e de um consumo cada vez mais diluído na grande massa populacional, o artesanato moderno, que já não ocupa o lugar preponderante do passado, mantém porém uma posição importante e insubstituível. Acontece, mesmo, que o progresso técnico ao eliminar algumas actividades artesanais, suscitou, por outro lado, o aparecimento de novas profissões de tipo artesanal.

Importa, entretanto, atender que o conceito de artesanato, na economia moderna, tem uma extensão muito diferente da que tradicionalmente se lhe atribuiu. Não é fácil estabelecer uma definição deste conceito, pois que em parecer emitido pelo B. I. T. já se afirmou que «a teoria renuncia a construir uma definição mesmo nacional de artesanato: muito menos essa noção se encontra na legislação. Nos diplomas em que se fez uma tentativa para apresentar uma definição, verifica-se que é imprecisa e sem elasticidade; não abarca toda a realidade nem é suficientemente prática. Trata-se de uma noção móvel, que pertence à vida económica e que, por sua natureza, se opõe a toda a tentativa de fazer entrar no quadro rígido de uma definição válida para todos os casos e todos os tempos».

Talvez por este facto, encontra-se muitas vezes confundido o conceito de artesanato com o de trabalho familiar caseiro ou, então, com o de simples artesanato artístico popular, senão mesmo, como ainda acontece com frequência, pretende-se com a ideia de artesanato significar as empresas rudimentarmente apetrechadas e inexoravelmente condenadas a sossobrar pelo seu imobilismo.

Bem diferente é a situação do artesanato moderno pois se conheceu a concorrência da grande indústria, não deixou por isso de firmar posições em muitos redutos e que tendem a aumentar a sua importância em tempos futuros. A indústria, nas actuais condições de produção, lança no mercado grandes quantidades de produtos unifor-

mizados. Os consumidores com maior poder de compra ou maior exigência cultural, porém, manifestam cada vez mais o desejo de adquirir produtos de qualidade e não padronizados, desejo este que só na empresa artesanal poderá ter audição pelo estabelecimento dum contacto directo entre consumidor e produtor.

Assim, há que compreender o artesanato como uma actividade que tem por fim fabricar artigos ou prestar serviços caracterizados por satisfazerem a procura diversificada do mercado, serem de alta qualidade e estarem directamente dependentes da habilidade especial e preparação profissional dos trabalhadores que os produzem.

É costume distinguir um artesanato de produção, de prestação de serviço, um artesanato artístico e um artesanato rural. Estende-se desta forma pelos mais diversos sectores que vão desde a fabricação do mobiliário, alimentação, vestuário, maquinaria especial, construção, aparelhos eléctricos, cerâmica, vidros, reparações, etc.

Além da produção diversificada de artigos, ou prestação diversificada de serviços, destinados a consumos individualizados, tem o artesanato preenchido funções complementares da indústria. Assim, acentua-se a sua participação, caso da indústria de automóveis, na produção de peças especiais, acessórios e outros elementos de alta qualidade e precisão. Igualmente presta serviços especializados às fábricas pela confecção de modelos de protótipos a produzir em série, formação de artífices ou assegurando os trabalhos de reparação em que a grande indústria não está interessada. Conforme já se afirmou «o século da electricidade restituiu às pequenas e médias unidades de trabalho o que o século do vapor lhe retirou».

Por outro lado, assiste-se a um movimento em que a grande indústria esforça-se por introduzir uma parte dos métodos artesanais no seu seio: para reagir contra a especialização excessiva do trabalho, contra a divisão extrema de tarefas, os industriais procuram descentralizar os seus estabelecimentos por modo a transformá-los numa sucessão de pequenas oficinas, mais ou menos autónomas, semelhantes às que agrupavam o artesão e seus companheiros. Assim se procura fazer crescer a produtividade por meio de uma humanização nas relações de trabalho e restituir ao trabalho a presença do homem que havia sido diluído na grande indústria. (A. P.).

Eis o artesanato visto por uma das nossas maiores autoridades no assunto.

Vimos com outros países se encara o artesanato e como se procura a sua reorganização e a sua prosperidade. Comparemos essa evolução com o estatismo e abandono que no nosso se verifica.

Acordemos desta longa e tão desastrosa letargia e apressemos o passo a fim de, ao menos, acompanhar o progresso e não morrermos de inacção.

M.

ANÁLISES DE VINHOS

Dentro de breves dias, começará a funcionar o Laboratório de Análises de Vinhos da CASA SIALAL

Desde já, os Senhores produtores poderão confiar amostras dos seus vinhos, a fim de serem devidamente analisados e determinar qual o tratamento a fazer.

Este Laboratório é mais uma útil iniciativa da

CASA SIALAL

que é especializada em TUDO PARA A LAVOURA

A CASA SIALAL fica ao lado do Senhor da Cruz em BARCELOS

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo—144 Telefones: 31966 • 59675 PORTO



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

em andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobiliados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM O' ELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone. 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82408
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82287
Visado pela Censura

O Governador Civil do Distrito de visita a Barcelos

BARCELOS DIA-A-DIA

Por LEAL PINTO

(Continuação da 1.ª página)

Que a nossa voz se não perca e confunda no murmúrio poético desse maravilhoso e lindo Rio Tejo... Lisboa, não o duvidamos, graças a V. Ex.a vai ficar mais perto de Barcelos.

Benvindo seja a esta sua e nossa casa.

Que o ano de 1969, seja o ano de Barcelos, o ano do nosso Governador Civil, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha.

«A política de Barcelos não me dá preocupações»

Falou depois o ilustre Governador Civil que, recebido por prolongados aplausos, começou por saudar o Senhor Presidente da Câmara, cujas qualidades enalteceu e elogiou, e o Prof. Doutor Nunes de Oliveira, a quem manifestou de forma inequívoca a sua amizade e a sua alta consideração. Seguidamente disse:

«Barcelos, a cidade ducal que ainda hoje ornamenta o seu nome, com títulos de fidalgos portugueses, a cidade que o Cávado, vindo das cumiadas do Minho, beija lá do fundo, de joelhos, como Rainha que é — Barcelos, cujo concelho é o 1.º do Distrito e um dos principais do País, e que me deu, há dias, a amostra dos seus sentimentos cobrindo-se de luto pela morte do seu Pastor.» — E acrescentou: «Quero aqui comungar desse sentimento e louvar as gentes deste Concelho, que todo ele se associou a essa manifestação de pesar.»

Proseguiu — «A verdade tem os seus direitos; é necessário que ela seja posta em relevância. Por isso, começarei por dizer que a política de Barcelos não me dá preocupações. Há aqui exemplos e carinho que bem podiam servir de modelo. E V. Ex.a, Sr. Presidente — acrescentou — e a colaboração que lhe é prestada, sobretudo pelo Sr. Deputado Nunes de Oliveira — que me garante. Pouco ou nada aqui sou preciso.

Falando sobre os propósitos que animam o Governo Central, o Comendador Santos da Cunha acrescentou: — «São longos os caminhos que levam a Lisboa, e cheios de dificuldades; mas a Administração Pública está atenta — o Governo do Prof. Marcello Caetano, sem desprezar a obra realizada nestes últimos 40 anos sob a égide de Salazar — para quem irá sempre a nossa gratidão — está a acelerar, a dinamizar os trabalhos públicos.» — Por que — disse ainda — temos de lhe dar o nosso crédito, assente na ordem e na tranquilidade do País — não a ordem da rua, que essa garante-a a força — mas ordem nas

almas e nas consciências.» — Logo adiante — «Portugal atravessa a maior crise da sua história; para a venceremos temos que mobilizar todos os homens de boa vontade, e não importa saber de onde vêm, sim para onde vão.»

Depois de afirmar que o que importa é servir o engrandecimento da Pátria — disse: — «Importa é acelerar a nossa Economia para fazer face à guerra que nos foi imposta — não podemos demitir-nos da Nação Portuguesa.»

O Senhor Governador Civil referiu-se à Conferência do Deputado Nunes de Oliveira sobre a sua visita a Angola, para com ele próprio na sua visita à Guiné provar a fidelidade dos portugueses em África e referindo-se à Mensagem do Senhor Ministro da Defesa — «cuidar da rectaguarda» — afirmou: «Temos de cerrar fileiras contra a 5.a coluna e o comunismo internacional.»

Por fim, referiu que o Senhor Presidente do Conselho havia louvado a sua iniciativa de visitar todos os concelhos do Distrito, incu-

tindo-lhe a mensagem seguinte: «Vá e leve-lhes esta certeza — que o Governo está atento às necessidades do País, principalmente às necessidades dos meios rurais». Fez o Senhor Governador Civil o elogio da gente do campo «gente boa, profundamente boa», terminando por agradecer às populações de Barcelos o contributo que deram à manifestação da sua nomeação para Chefe do Distrito, concluindo assim: «Não sei se farei muito ou pouco neste Concelho; mas sei que vou fazer o que puder, pelo seu progresso e para que a sua gente possa viver melhor.»

Após os cumprimentos, um por um, de todos os presentes seguiram-se as visitas que estavam programadas: Recolhimento do Menino Deus, Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos, Centro do Artesanato e Obras do Novo Mercado Municipal a inaugurar brevemente.

Assim terminou uma visita a todos os títulos honrosa e que proporcionou ao Senhor Governador o conhecimento exacto, se para tanto fosse necessário, de que pode contar com as gentes de Barcelos e do seu vastíssimo Concelho.

Mensagem de ANO NOVO do Governador Civil de Braga

O Governador Civil, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, dirigiu, no passado dia 1, através do Rádio Clube Português, uma mensagem de Ano Novo à população do distrito.

Por se tratar exactamente de uma mensagem especialmente destinada aos povos do Distrito, entendemos ser nosso dever arquivá-la nas colunas de «Jornal de Barcelos» e levá-la assim a todos os seus leitores.

«Os cânticos dos anjos na noite de Natal ressoam ainda aos ouvidos da cristianíssima gente destas terras minhotas, com toda a sua magia, exaltando o poder de Deus, e encaminhando os homens de boa vontade pelos caminhos da paz.

Outro não será o meu pensamento, ao dirigir-me a todos os habitantes do Distrito de Braga, para lhes desejar as maiores venturas, no ano que hoje se inicia.

Exaltar o poder de Deus, pedindo-lhe auxílio para as tarefas que vamos iniciar, e sabemos pesadas; pedindo-lhe ainda que faça descer sobre todos nós as Suas bênçãos, e permitindo que um bem ordenado esforço dos responsáveis pela causa pública frutifique, para que o nosso povo tenha um viver mais digno e mais tranquilo.

Convidar os homens de boa vontade a uma justa compreensão e tolerância, de modo o que possa discernir facilmente encontrando os

caminhos amplos da colaboração, o que a todos se impõe neste momento histórico, em que dificuldades sem conta afligem o nosso País.

Estamos certos de que no ano de 1969 encararemos o futuro sem deixar de ter na devida conta o passado, naquilo que ele tem de lição a seguir; será um ano de progresso para o nosso distrito, pois será dentro dela impulsionada a resolução dos seus mais instantes problemas.

Para que tal suceda, urge — de novo afirmo — que os homens esqueçam as suas dissidências secundárias, e se unam em volta daquilo que é essencial, para a grandeza da nossa Pátria, e o progresso Regional.

Daqui, destas terras onde Portugal nasceu, dirijo uma saudação respeitosa ao Venerando Chefe do Estado, símbolo vivo das virtudes que caracterizam a nossa raça, e ao nosso Governo, de uma maneira muito especial, ao seu eminente Chefe, a quem temos o dever de abrir largo crédito, para que possa, com a tranquilidade imprescindível à execução das grandes reformas, prosseguir no caminho traçado, caminho que o Senhor Ministro do Interior classificou, e muito bem, de «Primavera Política».

Valho-me da ocasião para mais uma vez dizer do meu agradecimento a todos, e tantos foram, que me envolveram, e continuam a envolver, com o seu carinho, nos primeiros passos que estou dando no governo deste distrito.

Desejo fazê-lo de uma maneira

A cidade está de luto porque perdeu para sempre o seu querido Prior, Rev. P.º Alfredo Martins da Rocha

Dura e cruel realidade! Efectivamente Barcelos perdeu para sempre um filho adoptivo exemplar, um verdadeiro apóstolo do Bem, alma de eleição, verdadeira personalidade do Evangelho, o seu querido Prior Alfredo da Rocha, que foi a enterrar no cemitério local, no terminus deste ano frio e triste para os barcelenses.

Falar da sua modéstia ou exaltar as virtudes que o caracterizavam é impossível. Do muito que se sabe, do seu espírito caritativo e bom, das excelsas qualidades retratadas na sua personalidade, duma afabilidade de exemplar que se familiarizava através do munus pastoral. E ainda cedo para avaliar a sua nobreza de alma e a sua falta.

Barcelos chorou e continuará a chorar a sua perda, numa manifestação de pesar, profundamente gravada nas derradeiras homenagens, como preito de gratidão. Verdadeira multidão, Barcelos inteiro acompanhou até à última morada numa homenagem espontânea de pesar

aquele a quem Deus concedeu virtudes de Santo que espargiu com a mais afectuosa simpatia à boa gente da nossa terra. Temos a certeza que partiu serenamente ao encontro do Senhor, permanecendo, porém, sempre vivo na memória dos barcelenses.

Secção de *Jornal de Barcelos*, Barcelos Dia-a-Dia, tinha no bondoso e exemplar Padre Alfredo da Rocha um leitor e amigo. Pedimos a Deus o eterno descanso e endereçamos sentidas condolências ao nosso querido Amigo Padre Alberto, ex-Director deste semanário regionalista.

O nosso Hospital Regional

O triste desenlace, que cobriu Barcelos de crepes ao saber que no Hospital de S. João, Porto, expirou o seu querido Prior, longe das múltiplas amizades, carinhos e afectos das gentes de Barcelos, que o estremecia e adorava, leva-nos a impacienciar com a demora dos acabamentos que permitam abrir as portas ao nosso Hospital da Misericórdia. Sabemos que o edifício velho está em más condições e que dá indesmentíveis indícios de desmornar, podendo constituir perigo eminente.

Há meses já, que o nosso imóvel poderia receber os doentes mas... continua encerrado. Dizem-nos que espera apenas a casa da máquina! Uma coisa tão insignificante em pre-

(Continua na segunda página)

SOCIEDADE

Quinta-feira 9

D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues, Bernardino da Costa e Félix Luís da Cunha.

Sexta-feira, 10

D. Maria Elvira Magalhães Coutinho, Menina Maria Cândida de Sousa e Silva e Menina Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

Sábado 11

Fernando Lopes Rholes e Menino António Arantes de Lima Sampaio Duarte.

Domingo 12

D. Delfina Atália Guimarães Cibrão, D. Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima, D. Maria Ondina Gomes de Sá e Menina Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Segunda-feira 13

D. Maria de Lurdes Pontes de Albuquerque Faria.

Terça-Feira 14

José Gomes Fernandes, D. Maria Olíndina de Albuquerque Dias Gomes, D. Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e Menina Luísa Maria Araújo Monteiro de Carvalho.

Quarta-feira 15

Júlio César da Cunha Valongo, Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues e D. Maria Idalina S. Lopes.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guesco, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82805

O melhor Café
da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Armazenistas do Mercaria

CÉSAR F. CARDOSO
ADVOGADO
Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

Fazendas Brancas * Lenifícios
Camiseria * Malhas * Modas
Armazéns SENHOR DA CRUZ
DE António Barbosa Eiras
Agente exclusivo das Confeções «EUROPA»
51—Av. Dr. Oliveira Salazar—52
Telef. 82576 — BARCELOS

GARAGEM MACHADO
Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados
Reparações de automóveis, camiões e moteres

PARA PRESENTES...
fixo sómente esta Casa.
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Bassoso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Telefones 823458 — BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Movéis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo e género de Colchões, Mapas, Sofá-camãs, Divãs de ferro art. e Mobiliz. metálico
Tapetes, Carpetas e Almoçafes
Campo da Feira — Telef. 82458 — BARCELOS